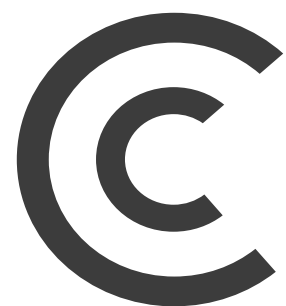


NÍVEL FUNDAMENTAL

ENCCEJA



SUMÁRIO

CIÊNCIAS NATURAIS	9
■ A CIÊNCIA É ATIVIDADE HUMANA	9
■ ORIGEM DA VIDA E PRODUÇÃO DE ENERGIA.....	19
■ AMBIENTE E BIODIVERSIDADE	23
■ CIÊNCIA E TECNOLOGIA: BENEFÍCIOS E RISCOS	27
■ COMPREENDER A NATUREZA E PRESERVAR A VIDA	34
■ A SAÚDE É UM DIREITO DO CIDADÃO	46
■ CONHECENDO E RESPEITANDO O PRÓPRIO CORPO	51
■ UM BOM CIDADÃO SABE ESCOLHER	54
■ CONHECIMENTO CIENTÍFICO: IMPORTANTE ALIADO DA POPULAÇÃO	58
■ FALANDO DO NOSSO PLANETA E DO UNIVERSO	61
MATEMÁTICA.....	89
■ SOMA, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO E FRAÇÕES	89
■ CONJUNTOS NUMÉRICOS, NÚMEROS NATURAIS, ZERO E NÚMEROS INTEIROS	90
■ NOTAÇÃO CIENTÍFICA	93
■ PROPORCIONALIDADE E PORCENTAGEM	94
■ REGRA DE TRÊS	97
■ ÁLGEBRA, EXPRESSÕES ALGÉBRICAS E EQUAÇÕES ALGÉBRICAS	99
■ UNIDADES DE MEDIDA	100
■ RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO GRANDEZAS.....	102
■ FORMAS GEOMÉTRICAS E GEOMETRIA ESPACIAL	102
■ POLIEDROS	106
■ ÁREAS, CUBOS E VOLUMES	108
■ DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS	114
■ MÉDIA ARITMÉTICA	115

■ GRÁFICOS	116
■ ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	117
■ SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	120
LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA, ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA.....	135
■ INTERLIGANDO AS LINGUAGENS	135
■ COMPREENDENDO AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	140
■ CORPO E SOCIEDADE	143
■ ARTE: OLHOS PARA A VIDA.....	150
■ GÊNEROS DE TEXTO: TEMAS, FORMAS, RECURSOS E SUPORTES	159
■ VOCÊ SABE COM QUEM ESTÁ FALANDO?	166
■ OS TONS E MIL TONS DO PORTUGUÊS DO BRASIL	173
■ NA BOCA DO POVO	178
HISTÓRIA	199
■ HISTÓRIA MUNDIAL: DO FEUDALISMO AO SÉCULO XX.....	199
■ HISTÓRIA DO BRASIL: ESTADO E DEMOCRACIA	230
■ CIDADANIA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	246
GEOGRAFIA.....	253
■ CONFRONTOS SOCIAIS E TERRITÓRIO NACIONAL.....	253
■ MUDANÇAS NO ESPAÇO GEOGRÁFICO DO BRASIL	255
■ A CIDADE E O CAMPO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO.....	257
■ A SOCIEDADE E OS AMBIENTES	266

LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA, ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA

INTERLIGANDO AS LINGUAGENS

A leitura da história em quadrinhos abaixo nos mostra uma situação de comunicação. Dois homens conversam sobre o fato de que alguém enviou uma mensagem escrita bastante longa, visto o número de pombos-correios que chegam até o local onde os dois estão. Pensando sobre essa situação, podemos dizer que as pessoas podem se comunicar de diversos modos, usando a fala, a escrita, as imagens (pinturas, desenhos, fotografias), os gestos ou o corpo.

Isso ocorre porque todos nós, normalmente, temos o que dizer sobre nós mesmos, sobre o próximo e sobre as coisas do mundo, da natureza e da sociedade em que vivemos. Nesse sentido, muitas vezes, usamos a linguagem para informar, divertir ou convencer alguém a mudar de ideia. Como a linguagem faz parte do ser humano e das suas relações com o outro, tendo estreitas ligações com o poder, é preciso conhecer suas formas de expressão, por meio da fala e da escrita.

É importante aprender a utilizar cada uma delas em uma sociedade de “letras”, “sons”, “imagens” e “gestos”. Esse conhecimento nos ajuda a conviver com nossos familiares, nossos colegas de trabalho e as demais pessoas que seguem conosco, mesmo estando longe no tempo e no espaço!

Neste texto, você poderá reconhecer as linguagens (verbal, visual, audiovisual, gestual, corporal, matemática ou combinada) e verificar como elas se relacionam em situações de interação comunicativa, bem como distinguir seu uso, a fim de poder se posicionar criticamente diante delas. Nosso contato, nas próximas páginas, estará se desenvolvendo por meio de leitura, produção e análise de textos. Assim, prepare os sentidos, lápis, caneta e papel! Nosso processo de interação comunicativa já começou!



A LINGUAGEM VERBAL: ORAL E ESCRITA

Já aconteceu a você ou a uma pessoa conhecida pegar o jornal e olhar o caderno de classificados de emprego? Deu para ver como anda o mercado de trabalho? Há mais vagas em determinadas profissões? Quais são as exigências dos empregadores? Como podemos fazer para nos candidatarmos a uma vaga de emprego que parece interessante?

PENSANDO SOBRE UMA SITUAÇÃO...

Vamos considerar uma situação na qual uma pessoa tenta se colocar no mercado de trabalho. Em pequenas cidades ou vilas, ela pode conversar com vizinhos ou bater de porta em porta, perguntando se há vaga. Já nas grandes cidades, ela pode conseguir uma vaga, respondendo a anúncios publicados em jornais, pedindo para alguém indicá-la em uma firma ou, então, procurando uma agência de empregos.

Vejamos alguns anúncios classificados



É possível que, ao ler cada um dos anúncios, a tal pessoa tenha notado que são exigidas algumas formas diferentes de resposta:

- Um pede para enviar o C.V. para um endereço específico ou uma caixa postal, portanto, pelo correio;
- Outro dá o número do telefone, esperando uma ligação;
- Outro dá o endereço eletrônico, indicando que a mensagem pode ser enviada pela Internet;
- Outro solicita o comparecimento para entrevista, em um tal local, dia, hora, ou seja, pessoalmente.

Importante!

C.V. = Curriculum Vitae

É uma expressão que vem do latim. Seu significado é ‘curso da vida’. Nesse texto, devem aparecer alguns dados pessoais (nome/endereço/telefone para contato/ escolaridade) e o histórico profissional (empresas em que trabalhou, experiências adquiridas).

Assim, considerando esses tipos de “respostas”, leia o quadro a seguir:

MANEIRAS DE RESPONDER AO ANÚNCIO	QUAL É A MODALIDADE DE LINGUAGEM USADA NA PRODUÇÃO DA RESPOSTA?	QUAL É A VIA UTILIZADA PARA ENVIAR A RESPOSTA?
Enviar o currículo para uma caixa postal	() Oral () Escrita () Combinada: oral e escrita	() Correios () Telefone () Internet
Ligar para o empregador	() Oral () Escrita () Combinada: oral e escrita	() Correios () Telefone () Internet
Enviar o currículo por correio eletrônico	() Oral () Escrita () Combinada: oral e escrita	() Correios () Telefone () Internet

Independentemente da forma de resposta escolhida, as três maneiras de responder a um anúncio de emprego merecem um planejamento. É preciso pensar como organizar as informações a serem oferecidas ao futuro patrão, usando a língua escrita ou oral (fala). Como fazer isso? Se a resposta fosse para a vaga de “cortador”, a pessoa teria duas opções: enviar o currículo pelo correio ou então por e-mail. A questão é: há uma vaga de cortador. Pode ser que muitos estejam procurando tal oportunidade. Assim, em que a tecnologia poderia ajudá-lo?



Figura 3

A História do Brasil tem um exemplo bem interessante. Em 1500, a carta que Pero Vaz de Caminha escreveu sobre as belezas da nossa terra, dos nativos, dentre outras coisas, levou alguns meses para chegar ao rei de Portugal. Hoje, com o avanço da tecnologia, levamos segundos para enviar uma mensagem aos quatro cantos do mundo, via Internet!

Desse modo, qual a finalidade da indicação de um endereço eletrônico em determinados anúncios? O que tal atitude poderia nos mostrar?

Como sabemos, a linguagem verbal é uma característica da espécie humana. Ela é composta por um conjunto de palavras (elementos verbais; signos verbais) por meio do qual falamos, ouvimos, lemos e escrevemos. No nosso caso do anúncio de emprego, esses modos de expressão se dão pela língua portuguesa, e cabe a nós a análise do contexto de produção dessas modalidades, das possíveis intenções do empregador. Devemos decidir qual caminho seguir.

Afinal, a linguagem verbal e suas modalidades (escrita ou oral) estão presentes em nosso dia a dia, em nosso trabalho, e podem ser usadas para informar, conhecer, expressar desejos e sentimentos, conseguir o que pretendemos e muito mais! Enfim, cada situação de comunicação envolve pessoas (um “eu” e um “tu”), com seus modos de entender a vida, seus interesses, suas necessidades, suas intenções. Por isso, ao lermos, ao escrevermos, ao falarmos, ao ouvirmos, demonstramos intenções e (re)construímos os sentidos das coisas do mundo.

I LINGUAGENS E FORMAS DE EXPRESSÃO

Já sabemos que o ser humano usa diferentes linguagens e formas de expressão para mostrar o que sente, como vê o mundo ou para registrar o dia a dia. Essas linguagens e formas de expressão muitas vezes são combinadas para facilitar nossa compreensão.

Distinguindo os recursos das linguagens

O homem age pela linguagem em diversas situações. Por exemplo: na feira, gritando as mercadorias aos fregueses – “Olha a abobrinha, dona Aninha!!!!”; no trabalho, escrevendo relatórios para seu chefe.

Vamos, então, ler juntos alguns tipos de textos e verificar a finalidade deles, ou seja, para que foram usados e que recursos foram empregados na composição, a fim de podermos distinguir cada um deles em qualquer situação de comunicação.

Para explicar, é só começar!

Exemplo de situação do dia a dia:

Numa conversa entre dois amigos, um diz para o outro:

— Não entendi! O que você quis dizer com essa fala? Ah! Explique melhor o que você acabou de dizer, vai!!!

Você já deve ter vivido essa situação em algum momento de sua vida. Sabia que, ao fazê-lo, você estava pedindo para seu interlocutor usar a linguagem para explicar a própria linguagem? Vejamos outros exemplos.

Você já ouviu falar dos textos curtos, postos em forma de colunas, no dicionário, e que se chamam verbetes? O texto A, a seguir, é um exemplo dessa espécie de texto.

AUÊ – s.m. Situação dominada por grande alvoroço; confusão, tumulto, rebelião < armou um auê pelo serviço malfeito > ver sinônimo de confusão; ver antônimo de confusão.

Texto A - HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Verbetes adaptados.

É isso mesmo. Você acertou se disse que a finalidade é definir uma palavra da Língua Portuguesa, no caso, “auê”, usando para isso outras palavras de nossa língua. E que recursos de nossa língua confirmam tal finalidade?

Esse verbete de dicionário apresenta, logo no início, as abreviaturas “s.m.”, que querem dizer substantivo masculino; em seguida, apresentam-se alguns significados da expressão “auê” e um exemplo de seu uso, além da indicação para ver o sinônimo e o antônimo da palavra “confusão”.

A linguagem utilizada é bem resumida e objetiva, com frases curtas e sem adjetivos. O autor busca oferecer somente informações precisas ao longo do texto.



Texto B - Destruição. A explosão, na movimentada Rua Jaffa, foi assumida pelo grupo de Brigadas dos Mártires de Al-Agsa. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 13 abr. 2002.

- Qual a finalidade da legenda posta abaixo da imagem fotográfica? Ela pode ajudar a esclarecer onde ocorreu o fato ou a explicar o que aconteceu em determinado lugar e quem se responsabilizou pela situação.

De qualquer modo, a linguagem verbal escrita da legenda e a linguagem visual da foto juntas compõem um texto pleno de significação.

- Que recursos de linguagem foram usados? Temos a combinação da linguagem visual com a verbal, no caso, fotografia e legenda. Na legenda, costuma aparecer, em negrito, uma palavra que resume a situação apresentada; por exemplo: Destruição. Esta palavra é seguida de um texto também resumido, escrito em um tipo de letra chamado itálico: “A explosão, na movimentada Rua Jaffa, foi assumida pelo grupo Brigadas dos Mártires de Al-Agsa”.

Para exprimir sentimentos é só sonhar

Vamos ler o texto a seguir. Observe o destaque que os autores deram para algumas letras no título e para os dois versos escritos inteiramente com letras maiúsculas. Que ideia pretendiam nos oferecer?

DESCULPE O AUÊ

(Rita Lee/ Roberto de Carvalho)

Desculpe o auê
EU NÃO QUERIA MAGOAR VOCÊ
Foi ciúme, (...)
Fiz greve de fome, (...)
Perdi a cabeça, esqueça!
Da próxima vez eu me mando
QUÊ SE DANE MEU JEITO INSEGURO
Nosso amor (...)

Texto A

LEE, R. Rita Lee acústico MTV. São Paulo: Polygram do Brasil Ltda, p.1998 1 CD, í. 13

Ao analisarmos a música “Desculpe o auê”, de Rita Lee, grande intérprete da música brasileira, verificamos que os autores tinham por finalidade exprimir os sentimentos e as emoções de uma pessoa em relação a um fato determinado: uma briga por motivo de ciúme. Possivelmente, deve ter sido por isso que usaram letras, em tamanhos diferentes, no título e em dois versos, como que destacando essas ideias.

E os recursos de linguagem? Na música, combinamos várias linguagens e formas de expressão: forma verbal escrita – letra do texto, verbal verso é cada uma das linhas que compõem a canção oral cantada (quando a Rita canta a música e a banda acompanha) e a sonora/musical – arranjos melódicos. Tanto é assim, que, na canção, temos uma combinação da forma e do conteúdo, do sentido e do ritmo das palavras, formando, com o uso de versos curtos, o tom bastante pessoal do auê “cantado”.

Repare como a pessoa que canta ao longo do texto exprime o que sente, mostrando emoção! Olhe o emprego dos pronomes de primeira pessoa “eu”, “me”, “meu”, “nosso”; o emprego dos verbos também na primeira pessoa “queria”, “fiz”, “perdi”, “mando”, e o emprego da pontuação (vírgula e ponto de exclamação). Esses são recursos que, usados adequadamente, enriquecem e fortalecem a expressão do eu.

Escrevendo textos

Você já escreveu uma carta ou um bilhete de amor? Que tal usar os recursos de linguagem que comentamos e escrever um texto bem “caloroso” para alguém que desperta em você “fortes emoções”?

Profissionalmente ou como estudantes, as pessoas escrevem relatórios de vários tipos: administrativo, de estágio, de experimentos em Ciências etc. Leia os trechos do relatório a seguir e observe o sentido das expressões grifadas; elas indicam as ações, os sentimentos e as expectativas de seu autor diante do assunto apresentado, porém, de modo muito diferente da carta ou do bilhete que você escreveu

RELATÓRIO DE EXPERIMENTO EM CIÊNCIAS

Na aula de Ciências, **eu e meu grupo levamos** uma garrafa com água, dois **potinhos** de tintas de cores diferentes, três cravos, uma tesoura e quatro copos. **Nós colocamos** um **pouquinho** de tinta de cor diferente em cada um dos copos. (...) Depois, **juntamos** um pouco de água (...). Em seguida, **cortamos** ao meio o talo de uma flor. Ela ficou com duas **perninhas**. As outras duas ficaram do mesmo jeito. **Pegamos** a flor de talo cortado e **colocamos** metade do talo em um copo com água de uma cor e a outra metade no outro copo com a outra cor. As flores que estavam com o talo inteiro, sem corte, **nós pusemos** uma em cada um dos outros copos. **Deixamos** os copos na escola e **fomos** para casa. No dia seguinte, **observamos** que a cor das pétalas das flores tinham ficado da mesma cor da água do copo no qual estavam. A flor que teve seu talo dividido em dois copos, com água colorida em cores diferentes, ficaram com duas cores. As flores que não tiveram os talos cortados ficaram de uma cor só. É porque as flores têm veias que levam a água desde o talo até cada **pedacinho** das pétalas.

Foi bem interessante essa experiência.

(...) Esse é o **meu** relatório da experiência de Ciências.

Belém, 3 de junho de 2002. Rodrigo da Silva Luzia (6ª série A, nº 28)
– (Texto autêntico)

REALIDADE, PALAVRAS, IMAGEM E AÇÃO

Olha só a linguagem dando forma e movimento à imaginação... UUUHHHH! – Os ventos balançam as árvores e os homens pré-históricos tentam imitar cada um dos sons ouvidos. Conta-se que eles viam, por exemplo, sua família e animais correndo pelo campo e tinham a ideia de pintar ‘suas visões’, com seiva de plantas. Dizem que as primeiras imagens de animais, objetos e acontecimentos datam de 20.000 a.C. OOHFFF! – Uma pessoa com um livro aberto sobre o colo começa a ler:

“Era uma vez, em um castelo distante, um rei e uma rainha...”. Todos que estão ao redor dela ouvem fascinados, com olhos brilhantes, e se põem a imaginar a história contada. CLIC! – Com uma caixa preta e um jogo de luzes, o homem “prende” a imagem no papel. O mundo, de boca aberta, vê surgir a fotografia em preto e branco e, depois, a colorida. ZUUMMM! – De foto em foto, postas sequencialmente, a imagem “presa” no papel ganha movimento. Surge o cinema mudo.

Depois, com a introdução do som e das vozes, o cinema falado nos hipnotiza. CLIC...ZUM! – E, por fim, surge a caixa com imagens em movimento, com falas e tudo mais. Na tela, aparece a vila, a cidade, o país, o mundo.

A televisão invade os lares de quase todos os povos. Refletindo sobre essa sequência, podemos pensar como o homem, a partir de determinados objetivos, necessidades e interesses, foi usando a imaginação para criar linguagens ou formas de comunicação, de expressão e de interação.

Graças a algumas invenções, a nossa relação com as pessoas e com o meio ambiente foi se transformando e afetando muitos aspectos de nossas vidas. Vamos refletir um pouco.

Você já parou para pensar quantas horas por dia as pessoas veem TV? Pesquisas feitas indicam que as pessoas veem TV por mais de três horas. Assim, ao refletirmos sobre a influência da TV na vida das pessoas, acabamos por pensar sobre a qualidade da programação (novelas, telejornais, desenhos animados, documentários, espetáculos sensacionalistas, programas de auditório, filmes etc.) que é veiculada por esse meio de comunicação.

Como há alguns programas bons e outros muito ruins, quer dizer que poderíamos pedir para que mudassem a programação ou melhorassem sua qualidade? Considerando que, para alguns de nós, a TV é um meio de diversão, de entretenimento, um “lugar” onde conseguimos saber as últimas notícias e quase todas as novidades do Brasil e do mundo, é preciso saber avaliar os textos que chegam até nós!

Essa atitude pode nos transformar em espectadores cidadãos e não em simples consumidores. Por isso, precisamos aprender a “ler a imagem que é passada pela televisão” e não apenas assistir a ela, passivamente. Daí ser necessário relembrarmos os pontos principais do contexto de produção e os recursos da linguagem utilizados para atingir uma finalidade, bem como experimentarmos análises e reflexões sobre a programação da TV.

Reflexão: participando de longe, mas tão perto!

Dentre as muitas formas de participação na programação da TV que já vêm ocorrendo, temos a do controle remoto. Por exemplo, uma pessoa chega cansada em casa, liga a TV para saber das últimas notícias, põe na Rede Brasil, na Globo, pula para o SBT, para a TV Senado, vai para a Record, para a MTV e depois para a Rede Vida. Ao assistir à TV, é comum a pessoa ir trocando de emissora até achar aquela que mais lhe agrada. Tal comportamento mostra que, de uma certa forma, ela está escolhendo a programação. Claro que é uma programação determinada pelas emissoras, mas, essa nossa escolha de programa na TV aberta, comercial, via controle remoto, mexe com a audiência, com os números do IBOPE.

São esses números que indicam para as emissoras e seus anunciantes se estão agradando ou não? Pois é! Se não estiverem satisfazendo o público, mudam a programação, porque precisam do telespectador que tem o poder de comprar bens materiais, certos tipos de serviços. Uma das relações que temos com a TV envolve economia e consumo. Se a programação está dando IBOPE, os anunciantes vendem seus produtos e serviços. Diante disso, é preciso saber avaliar criticamente as propagandas ou os anúncios que são veiculados entre um e outro capítulo da novela, nos intervalos dos telejornais.

Em um anúncio temos a imagem, o som, as palavras e muitos outros elementos. Embora não dê para pormos neste fascículo as imagens em movimento com boa parte desses elementos, dá para lembrarmos de alguma propaganda na telinha. Ao pensarmos sobre o tipo de consumidor que o anunciante quer atingir, devemos refletir sobre quais suas reais intenções e que tipo de necessidade ele quer criar na gente.

Imaginando e analisando texto

Cena 1 - Uma família: pai, mãe, filha e filho entram sorridentes em uma cozinha, com uma mesa posta para café da manhã com pães e bolos. A janela está aberta e é possível ver o sol brilhando lá fora. De fundo, ouvimos uma canção suave.

Cena 2 - A câmera focaliza o fogão e mostra uma chaleira ‘assobiando’, indicando que a água já está quentinha para a mãe fazer o café.

Cena 3 - O pai vai até o armário, pega um pote dourado e leva-o para mesa. Nisso, algumas abelhinhas amarelo-ouro sobrevoam o pote e os pães que estão em uma cestinha, em cima da mesa. Por fim, elas saem pela janela em direção ao sol.

Cena 4 - A mãe põe o bule de café ao lado da caneca de leite. Os filhos olham com carinhas de gulosos para o pote dourado e os pães. O pai abre o pote, pega uma faca e, lentamente, a câmera focaliza o creme amarelo-ouro, deslizando.

Cena 5 - As abelhinhas retornam (sol - pote) e formam o nome do produto: “MANTEIGA MEL DE OURO”. Ao fundo, uma voz feminina, suave e gostosa diz: “A sua família merece uma manteiga saborosa e saudável!”.

Pelo resumo das cenas, você conseguiu imaginar a sequência de imagens, de cores, de assobios, de zumbidos e de gestos que desfilaram ao som da trilha musical suave?

A linguagem desse comercial é uma combinação de várias linguagens que cria em nós a sensação de pureza, de união familiar e de segurança, levando-nos a desejar “aquela” vida saudável misturada com a natureza (sol, abelhas...).

Fica fácil para você dizer a quem se destina esse anúncio publicitário de manteiga? Qual teria sido a real intenção do autor dessa propaganda veiculada pela TV?

Possivelmente, esse anúncio está endereçado às pessoas que respondem por uma família, que se preocupam com o bem-estar de seus filhos. Quanto à intenção, que tal comprar um pote de manteiga Mel de Ouro? Será que ela é mesmo menos prejudicial à saúde que uma margarina vegetal?

É complicado identificar as linguagens na TV, (re) construir os sentidos adequados à situação e às intenções do autor? Calma! Aos poucos, você vai vendo o modo como as linguagens são usadas, vai ampliando o olhar e lendo criticamente toda a programação!

Realizando o espetáculo

Você já deve ter visto a programação da TV apresentada pelos jornais e revistas impressos ou pelos programas de rádio. A que as pessoas têm assistido? As novelas, aos filmes, aos telejornais, aos jogos de futebol, aos debates, aos programas de auditório ou aos *reality shows*? Pode ser que sua resposta seja: ao futebol, às novelas ou, então, aos programas de auditório, à Casa dos Artistas ou ao Big Brother Brasil! Além de querer estar na “telinha”, nos programas de auditório, parece que o Brasil e o mundo têm uma nova mania “espionar” a vida alheia, via televisão!

Os programas Casa dos Artistas e Big Brother Brasil são chamados de reality shows. Neles, são transmitidos, ao vivo, sem edição, os acontecimentos do dia a dia de um grupo de pessoas preso em uma casa. Já imaginou você numa situação parecida com a desse pessoal, sendo vigiado por câmeras por todos os lados? Apesar desse tipo de programa ser um modismo, pense sobre a situação.

Quem é o autor desses programas? A quem eles são destinados? O que tem por detrás das cenas oferecidas diariamente? Será que os programas de auditório seguem o mesmo “jeitão”?

Lendo e escrevendo textos

Refleta sobre as afirmações do professor de Ética, Eugênio Bucci e dê sua opinião a respeito do tema tratado por ele.

Os reality shows, com sua mensagem de que fama justifica toda sorte de humilhação, são o pior tipo de moral que poderíamos ter.

(...) esses programas ensinam que privacidade e liberdade são valores que se trocam por meia dúzia de holofotes, que ser alguém na vida é ir para a Casa dos Artistas, que o circo televisivo tem o direito de seqüestrar qualquer um que a isso se submeta, que esse tipo de seqüestro é a sorte grande.

BUCCI, E. Quanto vale a sua privacidade? Revista Nova Escola, São Paulo, v.17, 253, p.14, abr.2002.

A novela

A novela do rádio e da TV é uma espécie de texto que busca tanto retratar quanto criticar a realidade. Assim, conhecer como se dá sua organização é um primeiro passo para podermos avaliá-la, refletindo sobre sua possível influência no comportamento das pessoas. Pegue lápis, papel e vá assistir a uma novela. Procure registrar informações sobre o capítulo que você estiver vendo.

Observe os tipos de pessoas que compõem alguns grupos familiares ou de amigos, relacionando-os com os lugares onde normalmente eles aparecem. Olhe o cenário e o figurino! Os detalhes poderão ajudá-lo a identificar a classe social, a profissão, as preferências do pessoal. Repare no modo como a história é contada, como os acontecimentos vão ocorrendo e como as personagens reagem às situações; observe se há diferenças entre os grupos apresentados; se o modo de falar é igual nos diferentes grupos ou se há variações; se os cenários são indicativos das classes sociais diferentes.

Navegar ou dar uma olhada

Imagine a seguinte situação: Uma pessoa diz que, na prova final de um curso que você está fazendo, cairá uma questão sobre textos de livros, jornais ou revistas impressos e textos que aparecem na tela de computador! O que você faz? Se você pensou em selecionar livros, jornais e revistas para examinar que tipos de textos eles trazem, já é parte de um caminho.

Depois, que tal dar uma olhada nos hipertextos de uma página da Internet como a do exemplo ao lado? Há semelhanças entre todos os textos que você analisou? Após tal exame, você deve ter concluído que alguns textos são impressos em livros, jornais e revistas; outros são apresentados em meio eletrônico, como na tela de um computador. Que tal identificar as características de cada um deles no teste a seguir e tirar mais conclusões? É hora de teste!

LIVRO	ALGUMAS CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES
	Apresenta título, subtítulo.
	Possui índice ou sumário.
	É dividido por seções ou capítulos ou cadernos ou colunas ou links.
	Tem numeração de páginas.
	Traz várias espécies de textos.
	Contém propaganda.
	Verificam-se jogos de interesses entre quem escreve e quem lê.
	Pode ser lido linha por linha (leitura linear).
	Pode ser lido por blocos de informação (leitura seletiva).
	Toca música ou dá para conversar em voz alta com outra pessoa.

JORNAL	ALGUMAS CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES
	Apresenta título, subtítulo.
	Possui índice ou sumário.
	É dividido por seções ou capítulos ou cadernos ou colunas ou links.
	Tem numeração de páginas.
	Traz várias espécies de textos.
	Contém propaganda.
	Verificam-se jogos de interesses entre quem escreve e quem lê.
	Pode ser lido linha por linha (leitura linear).
	Pode ser lido por blocos de informação (leitura seletiva).
	Toca música ou dá para conversar em voz alta com outra pessoa.

REVISTA	ALGUMAS CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES
	Apresenta título, subtítulo.
	Possui índice ou sumário.
	É dividido por seções ou capítulos ou cadernos ou colunas ou links.
	Tem numeração de páginas.
	Traz várias espécies de textos.
	Contém propaganda.
	Verificam-se jogos de interesses entre quem escreve e quem lê.
	Pode ser lido linha por linha (leitura linear).
	Pode ser lido por blocos de informação (leitura seletiva).
	Toca música ou dá para conversar em voz alta com outra pessoa.

COMPUTADOR	ALGUMAS CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES
	Apresenta título, subtítulo.
	Possui índice ou sumário.
	É dividido por seções ou capítulos ou cadernos ou colunas ou links.
	Tem numeração de páginas.
	Traz várias espécies de textos.
	Contém propaganda.
	Verificam-se jogos de interesses entre quem escreve e quem lê.
	Pode ser lido linha por linha (leitura linear).
	Pode ser lido por blocos de informação (leitura seletiva).
	Toca música ou dá para conversar em voz alta com outra pessoa.

O que você achou do exame rápido das características e funções dos suportes de textos indicados? Sabia que, ao fazer isso, você estava “frente a frente” com a linguagem verbal, audiovisual?

Importante!

Hipertexto é um conjunto de textos verbais e visuais ligados por conexões que você mesmo faz, de acordo com seu interesse.

LINGUAGEM POÉTICA NO COTIDIANO

Trata sobre um gênero textual que tem o poder de despertar a emoção das pessoas: as canções, que estão em toda parte. Já percebeu o que acontece com você ao cantar uma canção que adora? Seus pensamentos se deslocam para lugares diferentes?

Emoções são despertadas? Você se lembra de pessoas, lugares, situações pelos quais sente afeto? Essa sensação que toma conta da maioria das pessoas pode ser chamada de prazer estético.

- Estética: palavra de origem grega que significa, em seu sentido original, sensação. As canções e os poemas são gêneros textuais que têm como finalidade estimular a emoção e expressar de modo peculiar uma visão de mundo. Para tanto, apresentam uma série de características e recursos de linguagem que permitem alcançar a “alma” do leitor ou ouvinte. Que tal observar alguns deles e entender como isso acontece?

Encerrando nosso contato

Você sabe que a utilização da linguagem é uma das características do ser humano. Por meio dela, é possível representar, interpretar as coisas do mundo, os fatos, os acontecimentos, os sentimentos, as ações e as reações dos seres vivos. Você também sabe que, quando se combinam sons, cores, imagens e gestos, expressão corporal, a linguagem adquire vários aspectos: verbal, visual, gestual, corporal. Você já sabe também que a linguagem faz parte de um processo de interação comunicativa entre duas ou mais pessoas (interlocutores) e que elas podem usá-la ora para expressar o mundo, suas emoções, ora para mostrar ou ocultar suas reais intenções, ora para envolver, modificar e/ou formar a opinião do outro. Você sabe que as novas tecnologias estão aí e as formas de interação comunicativa, os conhecimentos acumulados e todas as outras formas de expressão humanas estão em transformação. Como consequência disso, as coisas ao nosso redor, o pessoal de nosso grupo de convivência, nós mais toda a sociedade estamos nos transformando!

Assim, as novas tecnologias pedem novas formas de comunicação, de interação, de conhecer o mundo e os outros. Diante de tudo isso, esperamos que você seja capaz de reconhecer e saber usar tanto as linguagens quanto as tecnologias; de verificar como se integram e de distinguir seu uso em situações de interação comunicativa, tendo em vista um objetivo: o de que você possa intervir, solidariamente, na realidade, respeitando a si mesmo, ao próximo, ao meio ambiente e tornando, dessa forma, a vida em sociedade mais humana e feliz.

COMPREENDENDO AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

APRESENTAÇÃO

Querido estudante!

Dear student!

Cher étudiant!

Caro studente!

Caro estudante, todas estas palavras significam a mesma coisa, apenas estão escritas em línguas diferentes. Qualquer língua que não seja a que aprendemos desde que nascemos é chamada estrangeira. Português, a língua que falamos em nosso país, é chamada língua materna.

Neste texto, você aprenderá a trabalhar com textos em língua estrangeira, usando o que você já sabe sobre textos em português. Somos capazes de entender algumas mensagens em outras línguas, se levarmos em conta o assunto, o lugar onde foi escrito, as ilustrações etc.

Aprendemos sobre várias coisas do mundo, durante nossa vida, e usamos tudo o que sabemos quando vamos produzir ou aprender alguma coisa nova, seja em nossa língua materna, seja em uma língua estrangeira. Para ensiná-lo sobre textos em língua estrangeira, apresentaremos uma série de atividades, explicando-as e indicando o que fazer.

Para que você aprenda com maior facilidade, cada proposta estará acompanhada por um roteiro de leitura orientada. Você está convidado a percorrer os caminhos apresentados pelo capítulo, empenhando-se em realizar as atividades com responsabilidade e otimismo!

Palavras e expressões em outras línguas

Palavras e expressões em outras línguas estão presentes na nossa vida cotidiana. Observe o que está escrito nas camisetas que os jovens vestem. Algumas sugestões para que você inicie uma lista:

- Difensore - palavra em italiano, significa “defensor” em português.
- Dalle risa - expressão em italiano, significa “rachar de rir”.
- Sin fronteras - palavra em espanhol, significa “sem limites” em português.
- Gajes del oficio - expressão em espanhol, significa “ossos do ofício”.
- Papillon - palavra em francês, significa “borboleta” em português.
- Allons y aux provisions - expressão em francês, significa “vamos às compras”.
- Teens - palavra em inglês, significa “adolescentes”.
- Fighting Bull - expressão em inglês, significa “touro lutador”.

Alguns comandos de aparelhos eletrônicos também podem estar escritos em uma língua estrangeira.

Comandos de um rádio/ gravador, escritos em inglês:

- pause - significa “pausa” em português.
- stop - significa “parar”.
- eject - significa “expulsar”.
- play - significa “tocar”.
- record - significa “gravar”.

Palavras “emprestadas” de outros idiomas

Várias palavras que não têm origem na língua portuguesa são usadas no nosso dia a dia. Essas palavras foram “emprestadas” de outro idioma.

No início, eram escritas em sua forma original. Após certo tempo de uso, tiveram sua maneira de escrever modificada e foram incluídas em nosso vocabulário. Algumas palavras ainda são usadas na sua forma original.

Vamos descobrir palavras que foram “emprestadas” do inglês, incorporadas ao vocabulário de futebol:

- football - originou “futebol”.
- penalty - originou “pênalti”.
- corner - originou “corner”.
- back - originou “beque”.
- goal - originou “gol”.
- dribbling - originou “drible”.

Agora vamos ver algumas palavras que aparecem no vocabulário das diversões:

- blues / country / jazz / rock / show.

Observe que estas palavras são usadas como em sua origem.

Vamos focalizar o vocabulário da culinária. Será que essas palavras estão modificadas? Vamos descobrir o que querem dizer?

- Filé à parmegiana
filet - fio delgado / lombo de vaca.
parmigiano - queijo parmesão.
- Filé mignon ao molho de vinho e champignon
mignon - pequeno.
champignon - cogumelo.
Champagne - vinho fabricado em Champagne, região da França.
- Hot dog - cachorro quente.
- Filé surprise
filet - fio delgado / lombo de vaca.
surprise - surpresa.
- Sobre coxas light
light - leve.

Também no vocabulário da televisão, jornais e revistas, encontramos palavras “emprestadas” de outros idiomas. Pesquise e descubra algumas dessas palavras.

Falantes de outras línguas

Certamente, se existem palavras de origens diversas, também existem falantes vindos dos mais variados lugares. Você conhece uma pessoa estrangeira? Pergunte a essa pessoa quais palavras de sua língua ainda são usadas em conversas com familiares. Descubra há quantas gerações a família está no Brasil. Será que o seu amigo sabe das aventuras do primeiro parente que chegou? Descubra mais pessoas estrangeiras e tente descobrir suas histórias.

Recursos verbais e recursos não-verbais

Ler não significa apenas compreender as palavras escritas em um texto. Para ler, consideramos tudo o que o texto traz: seu formato, símbolos e ilustrações. As palavras escritas são chamadas de recursos verbais e os desenhos, símbolos e ilustrações são chamados de recursos não-verbais.

Tudo o que já sabemos sobre as coisas do mundo é muito importante quando aprendemos alguma coisa nova. Se você está aprendendo a trabalhar com textos em português, certamente será capaz de ler textos em outras línguas. Por isso é importante trabalharmos, também, com os recursos verbais e não-verbais presentes na organização de um texto em língua estrangeira.

O texto e seus elementos de organização

Podemos descobrir a finalidade de um texto baseados na sua organização, mesmo que não esteja escrito em português. Porém, devemos estar atentos!

O texto e seus sentidos

Você aprendeu a identificar os recursos verbais e os recursos não-verbais de um texto em língua estrangeira. Você também aprendeu a identificar a finalidade de um texto a partir dos elementos presentes. O próximo passo será aprender a descobrir o sentido de um texto em língua estrangeira; somente pelo formato, podemos descobrir como os textos nos ajudam em nossa vida social e de trabalho. Observe atentamente os três textos que apresentamos a seguir:



Texto 1



Texto 2



Texto 3

Sem dúvida, as situações propostas são muito diferentes, porém em todas usamos procedimentos de leitura semelhantes. Compare os três textos escritos em três línguas diferentes e descubra o que eles têm em comum. Para resolver essa questão, relacione os três textos trabalhados com o que você sabe sobre as coisas do mundo. Identifique o que todos nós devemos fazer para tirar documentos, matricular-nos em cursos, tentar novos empregos, associar-nos a associações e candidatar-nos a exames.

Reparou que qualquer uma destas situações pode ser resolvida por meio do preenchimento de um formulário? Formulários têm características bastante específicas em qualquer língua. Os espaços a serem completados podem estar indicados de maneiras diferentes, mas todos assinalam claramente onde você deve escrever e o tipo de informação que se pede.

No texto 1, foram usadas linhas; no texto 2, boxes sem divisões e no texto 3 boxes com divisões para cada letra. As instruções quanto aos itens de preenchimento podem variar um pouco; porém, qualquer formulário pede sua identificação e localização logo de início. Portanto, o seu nome deverá ser a primeira informação. Algumas vezes, você deve começar pelo sobrenome; outras vezes, pelo primeiro nome, seguido do sobrenome.

As outras informações pedidas por um formulário dependem da situação em questão. Para que você está preenchendo o formulário? Para candidatar-se a um emprego? Inscrever-se em um exame? Concorrer a um prêmio?

Encomendar algo via correio? Examine novamente os três formulários, relacionando-os a situações sociais e de trabalho presentes no seu dia a dia. Prepare-se para fornecer corretamente dados pessoais, pois a qualquer momento você pode ter que preencher uma ficha. Fichas são formulários que solicitam informações além daquelas que identificam uma pessoa.

O USO DE OUTRAS LÍNGUAS PARA TENTAR CONVENCER ALGUÉM

Seu conhecimento sobre textos em língua estrangeira já lhe permite trabalhar com diferentes situações de comunicação, tendo como base o português. Agora você aprenderá como o uso de determinados termos e expressões de outras línguas no Brasil pode convencer mais certas pessoas. Elas acreditam que se disserem palavras ou termos estrangeiros, o que elas disserem vai parecer mais interessante. Você concorda com essa ideia? Vamos fazer um teste. Imagine-se em cada uma das situações e escolha uma alternativa. Depois some os pontos feitos e verifique os resultados.

	PONTOS
Você come... <i>hot dog</i> (3) / cachorro quente (0) panquecas (1) / <i>crepes</i> (3) sorvetão (0) / <i>Sundae</i> (3)	
Você vai à / ao... <i>discothèque</i> (3) / salão de dança (0) centro comercial (0) / <i>shopping center</i> (3) <i>happy hour</i> (3) / bar da esquina (0)	
Você trabalha no... serviço de entregas (0) / serviço de <i>delivery</i> (3) mundo <i>fashion</i> (3) / setor da moda (0) serviço de vendas pelo telefone (0) / <i>telemarketing</i> (3)	

DESCUBRA COMO VOCÊ É...	
0 a 9 pontos	Você é uma pessoa bastante tradicional; não acredita que modismos possam mudar o que se diz.
10 a 18 pontos	Você é uma pessoa maleável; sabe como parecer moderno ou tradicional, dependendo de quem quer convencer.
19 a 27 pontos	Coisas da moda são com você mesmo! Usar palavras e expressões estrangeiras é um <i>must</i> para você!

Algumas pessoas preferem usar expressões estrangeiras apesar da riqueza de nosso vocabulário. Usar palavras de outras línguas pode impressionar mais, dependendo de quem queremos convencer.

Repare como uma mesma mensagem pode ser dita de maneiras diferentes:

— Minha namorada simplesmente me deletou de sua vida. Tenho um feeling que foi por causa de outro! Não importa! Saio todas as noites, vou dançar na *discothèque* ou cantar no karaokê!

— Minha namorada brigou comigo. Acho que foi por causa de outro! Não importa! Saio todas as noites, vou dançar no salão ou cantar no clube de calouros!

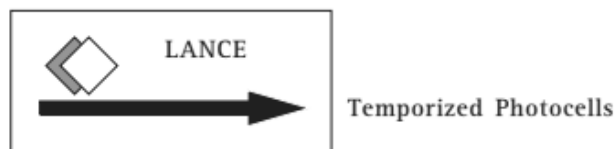
Estamos diante de uma mesma ideia, expressa por duas maneiras diferentes. Observe as palavras e expressões estrangeiras usadas no primeiro caso. Identifique a presença de palavras e expressões em outras línguas usadas com a finalidade de convencer.

Instruções em língua estrangeira

No mundo do trabalho, frequentemente temos que compreender instruções escritas em língua estrangeira. Isso não é difícil, os profissionais entendem aquilo que fazem e os códigos principais não dependem de uma língua específica. Se você for um electricista, poderá começar a aplicar o que aprendeu ainda hoje!

O nosso assunto será a crise de energia e o lançamento no mercado de um produto que anuncia que o consumidor fará economia com ele. Deixaremos aos electricistas a instalação do produto.

Nosso objetivo será compreender algumas informações fornecidas em inglês, sobre as células temporizadas. Veja as vantagens que este novo produto oferece!



NUMBER OF LAMPS SWITCHED OFF	1.000	Obs: Nallast loss estimate is 40W
AVERAGE NUMBER OF HOUR/DAY LAMPS ARE OFF	6	
SAVINGS OF POWER IN KWH	2.640	
SAVINGS OF COST IN US\$ PER DAY ESTIMATED WITH USD 50.08/KWH	\$211.20	
SAVINGS OF COST IN US\$ PER YEAR	\$76.032	
SAVINGS OF ENERGY IN KWH PER YEAR	950.400 KWh	

Tradições distintas

Os povos possuem tradições diferentes uns dos outros, mas todas devem ser consideradas e respeitadas para que possamos nos entender melhor. Considerar a diversidade sociocultural nos leva a compreender as pessoas que nos cercam e nos ajuda a elaborar planos que visam ao bem comum.

Afinal não importa a língua que falamos nem os hábitos característicos do nosso lugar de origem. O que importa é que fazemos parte de um destino comum como humanidade. Leia o texto a seguir, associando-o a uma certa situação social, comum entre casais que decidem ficar juntos.

Mr. and Mrs. Richard Lawrence Taylor
request the pleasure of the company of

Mr. And Mrs. José Ribeiro
at the marriage of their daughter

Stella Louise
with
Mr. Robert Smith

at Daenys'Church, Evington,
on Saturday, 16th March, 2002 at 12 noon
and at the Reception at the Church Hall.

50, Barton Road
Evington,
Leicester.
LES 6PP

R.S.V.P

Importante!

O corpo também expressa nossos gostos e ideias. A forma como nos vestimos, como cortamos o cabelo, como dançamos, tocamos um instrumento e andamos na rua comunica aos outros quem somos, o que queremos e os objetivos que temos na vida. O corpo, assim, pode ser visto como uma forma pessoal e única de nos expressarmos e de nos comunicarmos no mundo e com o mundo.

Nossa identidade pessoal está marcada no corpo e nos movimentos que aprendemos e escolhemos ao longo da vida.

Nossa história, nosso corpo

Que “marcas” você percebe no seu corpo, ou no jeito de você se movimentar que lembram a sua família? Seus amigos? Seus professores? Pense também nas pessoas da cidade em que você foi criado, nos lugares que você frequentava ou ainda frequenta (igreja, clubes, praças). Como essas pessoas se comunicam por meio do corpo e do movimento? Tem a ver com você? Como?

A forma como fomos carregados no colo e acariciados na infância, aquilo que comemos, nosso trabalho, as oportunidades de praticar ou não atividades físicas e de ter contato com a arte vão construindo nosso corpo e nosso movimento no decorrer da vida. Ou seja, pelo convívio social, aprendemos com nossos pais, parentes, amigos, professores e com a mídia (televisão, rádio, jornal etc.) a linguagem corporal de nossa cultura, sociedade, país.

Nosso corpo é um “combinado” único da etnia, da nacionalidade, da idade, da religião que professamos. Nosso corpo pessoal é profundamente marcado por nossa história de vida.

Nosso tempo, nosso corpo

Imagine essa situação: a avó, já bem idosa, observava a neta e o neto adolescentes que se preparavam para sair. A neta tinha tatuagens ao longo da cintura, um brinco pregado no umbigo, os cabelos pintados de vermelho fogo e lentes de contato verdes. O neto resolveu colocar sua calça jeans preta cheia de correntes costuradas nas barras, seu brinco em uma das orelhas e dois braceletes de metal. A menina saiu movendo os quadris e o menino arrastando os pés. O que terá pensado a avó? Por quê? Que comentários ela pode ter feito aos netos a respeito de como enfeitaram seus corpos? Discuta com seus colegas.

A época em que vivemos também determina a construção do nosso corpo e a forma como nos movemos: os padrões de beleza são um exemplo disso. Podemos pensar que não é todo mundo que se veste ou anda como os adolescentes da situação acima, mas, mesmo assim, a avó deve ter ficado horrorizada, indignada, ou ao menos assustada com a forma como seus netos “embelezaram” seus corpos. Anos atrás, o corpo belo era bem diferente, as roupas e os adereços que usamos hoje nem existiam, não se pensava em homens usando brincos, nem em mulheres mostrando a barriga e pintando os cabelos de vermelho fogo.

CORPO E SOCIEDADE

AS EMOÇÕES, GOSTOS E IDEIAS SE MANIFESTAM PELO CORPO

O que acontece com o seu corpo quando você está com raiva? Seu corpo reage da mesma forma em que quando você está com medo? Pense na sua musculatura. Lembre-se da “cor” e da temperatura de seu rosto. Pense nos movimentos que você faz. Tente conversar com alguém sobre isso. É muito comum ouvirmos as expressões “ficou vermelho de raiva”, “ficou branco de susto”, “ficou duro de medo”. Em todos esses casos, nosso corpo está manifestando emoções, sentimentos e sensações pessoais por meio do corpo.

Às vezes, nossas emoções e sentimentos pessoais são expressos pelo corpo de forma visível (choro, vermelhão, suor frio, pele arrepiada, tensão muscular); outras vezes, de forma não percebida aos olhos (ficamos com úlcera de tão nervosos, o coração dispara de alegria, a respiração fica fraquinha de medo). Imagine uma pessoa saltando com os braços levantados. O que é mais provável, que ela esteja triste ou alegre? Pense em outros movimentos que seu corpo faz para expressar suas emoções e sentimentos. Veja se seus amigos fazem os mesmos movimentos, movimentos semelhantes ou muito diferentes.

Por que será? Aprendemos com a nossa família e amigos formas diferentes de expressar nossas emoções e sentimentos para que possamos ser entendidos e, assim, conseguirmos nos relacionar com as pessoas. Em geral, pessoas de um mesmo grupo social, de um mesmo país, de uma mesma religião têm formas parecidas de expressar as emoções e os sentimentos por meio do corpo. Lembre-se das diversas formas que existem de dizer com o corpo que gostamos de alguém. Você pode ter pensado em abraço, beijo, carinho.

Podemos ainda dizer que gostamos pelo jeito de olhar, de falar, de nos aproximarmos. No entanto, essa não é uma regra universal, cada cultura tem um jeito diferente de manifestar os afetos por meio do corpo.

A avó deve ter reparado também na forma como seus netos andam, tão diferente dela quando adolescente. Rebolar e arrastar os pés não era sinal de beleza ou de charme, mas de desleixo ou de falta de pudor. A situação acima mostra uma das maneiras dos adolescentes se enfeitarem e se movimentarem hoje em dia. Não podemos nos esquecer de que adolescentes de cidades diferentes se vestem e se enfeitam de formas diferentes também, mas em sintonia com seu tempo.

Mas não é só no campo da beleza que os padrões de corpo mudaram e que novas formas de estar no mundo foram inventadas. Cinquenta anos atrás ninguém pensava ser possível fazer cirurgias plásticas e mudar o corpo, não se sonhava com a possibilidade de operar os olhos e consertar problemas de visão como a miopia.

As inovações tecnológicas também chegaram ao campo da saúde, modificando nossos corpos e suas possibilidades de vida. O corpo humano vem se modificando através dos tempos e, com isso, modificando nossa forma de ser, de nos expressarmos e de nos comunicarmos no mundo.

Movimentos cotidianos ou de rotina

Maria resolveu comemorar seu aniversário recebendo os amigos em casa para uma festa à noite. Durante a tarde, encerrou o chão da sala, lavou os vidros das janelas, tirou o pó dos enfeites da mesa, lavou a louça e preparou um bolo. Quando os convidados chegaram, estava tão cansada que mal conseguiu se divertir.

Que tipo de movimentos Maria fez durante a tarde? Por quê? Maria quis comemorar seu aniversário e, por meio de movimentos que já conhecia, preparou a festa. Maria não inventou nenhum movimento novo, mas executou, por meio do corpo, movimentos já estabelecidos para que sua casa ficasse limpa e o bolo, pronto.

Os movimentos de que precisou foram movimentos repetitivos e rotineiros (encerar o chão, bater o bolo, lavar a louça etc.) mas necessários para a realização daquilo que queria e desejava – a festa. Há momentos em que nosso corpo não está expressando emoções nem sentimentos, mas sim fazendo coisas, cumprindo as tarefas que queremos e precisamos no nosso dia a dia.

Ou seja, os movimentos de preparo da festa de Maria não foram movimentos expressivos, mas movimentos chamados funcionais. Lembre-se de quando você era criança. Você fazia com seu corpo coisas que hoje não faz? Pense nos dias em que estava machucado ou doente e teve de contar com a ajuda de alguém para comer, tomar banho, andar. O que aconteceu? Como você se sentiu?

Executar as tarefas do dia a dia com o corpo depende muito de como nosso corpo é ou está, pois são as características do corpo de um indivíduo que determinam suas possibilidades e funções no cotidiano.

O tipo físico, a idade e a doença podem, às vezes, trazer algumas dificuldades para fazermos com o corpo o que necessitamos no dia a dia. Por exemplo, pessoas muito baixas têm dificuldade de alcançar objetos em prateleiras altas, e seria difícil para elas trabalharem no setor de organização das prateleiras em um supermercado. Pessoas muito magras não teriam força para dirigir um caminhão.

Os mais idosos provavelmente teriam problemas em passar o dia todo debaixo do sol fazendo esforço. Não queremos dizer que ser baixo, magro ou idoso seja ruim, mas sim que o “jeitão” de nosso corpo determina funções e possibilidades em nosso cotidiano ou trabalho. Do mesmo modo, se estamos machucados ou doentes, muitos dos movimentos corriqueiros não podem ser feitos da mesma maneira.

Nos casos de enfermidade, temos de adaptar nossas funções, solicitar recursos externos (muletas, rampas para cadeira de rodas) e modificar nossa rotina.

Os portadores de deficiência física também têm de adaptar seus movimentos cotidianos e o ambiente em que vivem para que possam continuar trabalhando com o corpo, expressando e comunicando aquilo que desejam e querem. É preciso que as pessoas, o meio ambiente e as oportunidades de trabalho e lazer levem em consideração os diversos corpos que vivem em sociedade, pois, quando o corpo não “funciona”, nossa expressão e comunicação também ficam comprometidas.

Elementos do movimento humano

Para podermos executar melhor nossas rotinas corporais e expressarmos com mais clareza aquilo que queremos, é necessário que conheçamos nosso corpo físico e, principalmente, as estruturas e possibilidades do movimento humano. A compreensão corporal e intelectual do movimento humano faz com que nossas ações – expressivas ou funcionais – sejam conscientes, escolhidas, e, portanto, transformadoras. Pense sobre a seguinte situação que envolve o movimento humano: Rivaldo é carteiro, sua esposa Judite é manicure.

Um dia, saindo para o trabalho, Judite disse a Rivaldo: – Estou cansada de fazer as unhas das clientes todos os dias, naquele salão fechado, escuro, cheio de gente. Bem que você poderia ir no meu lugar... – Bem, só se você for entregar minhas encomendas. Está preparada para andar 10 quilômetros? O que diferencia o trabalho de Rivaldo e o de Judite quanto ao movimento? Você acha que um poderia fazer o trabalho do outro sem um preparo anterior? Por quê?

O que se move: as partes do corpo

A primeira coisa que podemos discutir nessa situação são as partes do corpo envolvidas na realização de cada profissão. Rivaldo usa predominantemente as pernas para se locomover entre as distâncias em sua cidade.

Usa também as mãos, mas só para “pegar” e “entregar”. Judite, ao contrário de Rivaldo, fica o dia inteiro praticamente sentada, não tendo de se locomover para realizar seu trabalho. Os movimentos mais frequentes na profissão de Judite são os gestos, movimentos específicos, detalhados e bem refinados com as mãos – só assim consegue usar o alicate, a lixa e o esmalte sem machucar suas clientes.

Há profissões que usam o corpo todo e não somente os gestos, como vimos no trabalho da manicure. Você poderia pensar em algumas? Discuta com seus colegas.

As partes do corpo definem o tipo de movimento que fazemos e diferenciam escolhas, propósitos e objetivos. A definição das partes do corpo fala sobre o que se move na realização de nossas atividades.